

LUXAÇÃO EXTRUSIVA EM DENTE PERMANENTE: RELATO DE CASO

Tainá Mota Ramalho ALVES¹, Ludimila Nayara Oliveira MORAES¹, Rúthila Dos Santos Oliveira ROCHA¹, Yasmin Correia COELHO¹, Kariza Vargens Diniz CORREIA², Rogério Vieira SILVA².

¹Acadêmicos do curso de Odontologia da FAINOR; tai_mra@hotmail.com

²Professor Doutor do curso de Odontologia da FAINOR; rogeriovieira@fainor.com.br

Resumo:

Introdução: O traumatismo dentário é considerado pela Organização Mundial de Saúde, um problema de saúde pública, possui alta prevalência, principalmente em crianças e adolescentes e existem medidas de prevenção. Além disso, representa uma condição de urgência e o Cirurgião-Dentista precisa estar capacitado no pronto atendimento. A ocorrência de traumatismos é recorrente, principalmente nas faixas etárias que compreendem a infância e adolescência. Na classificação dos traumatismos dentários podemos destacar a luxação extrusiva, onde ocorre o deslocamento do elemento dentário de sua posição original. (PEIXOTO et al., 2008).

Objetivo: relatar um caso clínico de luxação extrusiva do dente 21 em uma criança de 12 anos de idade.

Desenvolvimento: Paciente sexo masculino, 12 anos, foi acompanhado com a mãe em uma unidade de saúde da família em um município do interior da Bahia para a troca de um curativo na região mentoniana decorrente de um acidente de carro há 10 dias. A técnica de enfermagem ao atender a criança, observou que no seu sorriso, um dente estava “maior do que o outro” e encaminhou para avaliação odontológica. Ao exame clínico observou luxação extrusiva na unidade 21, mobilidade, edema gengival e sangramento na região palatina. Realizou-se imobilização flexível com fio de nylon 80 por 21 dias, orientações de higiene bucal e redução da incisal pela impossibilidade de reposicionamento dentário devido ao tempo. Após, realizou-se a remoção da



imobilização e acompanhamento clínico e radiográfico com testes de sensibilidade pulpar. Após 03 meses estabeleceu-se diagnóstico pulpar de necrose e periapical de periodontite apical assintomática. O paciente foi encaminhado para um Centro de Especialidades Odontológicas para o tratamento endodôntico e retornou à unidade de saúde para o procedimento restaurador. O controle de 04 meses observou regressão da lesão periapical radiograficamente.

Discussão: Na luxação extrusiva, o dente é deslocado parcialmente para fora do seu alvéolo, apresenta grande mobilidade, sangramento e aparência de dente alongado. Ocorre o rompimento do ligamento periodontal e do suprimento neurovascular da polpa, e do ponto de vista radiográfico pode ser observado aumento do espaço periodontal apical (PIVA et al., 2013).

O tratamento para a luxação extrusiva consiste no reposicionamento do elemento dentário e contenção semirrígida por três a quatro semanas. Pode ser necessária a realização de tratamento endodôntico, visto que a necrose pulpar é usualmente esperada em casos de extrusão, como relatado no caso clínico (PIVA et al., 2013).

Conclusão: O plano de tratamento para o paciente mostrou-se eficaz, o mesmo encontra-se reabilitado do ponto de vista estético e funcional.

Palavras-chaves: Traumatismo dentário. Luxação dentária. Atendimento de urgência.

REFERÊNCIAS

- PEIXOTO, G. S. et al. Luxação extrusiva de um incisivo central permanente jovem: relato de caso clínico. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v.27, n.81, p.101-104. 2018.
- PIVA, F. et al. Atendimento de urgência frente ao traumatismo alvéolo dentário - relato de caso clínico. **Revista da Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas**, 2013, v.67, n. 4, p.272-77. 2013.